Para Sarney, Brizola foi injusto

13 JUN 1979

BRASÍLIA — O presidente da Arena, senador José Sarney, negou-se a comentar as declarações do ex-governador Leonel Brizola contra a posição do presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, sobre a reformulação do quadro partidário. Ele considerou, porém, uma injustiça as afirmativas do dirigente oposicionista de que a revisão partidária "constitui manobra para dividir o MDB".

Segundo ele, "a oposição do senhor Leonel Brizola se coloca dentro do processo de abertura e encerra uma contradição principalmente quando ele diz que não existe debate político no país. Ele participa desse debate, ao afirmar a existência de espaço político para a formação de um Partido Trabalhista e ao se dedicar a tal iniciativa. Não desejo, porém, entrar no mérito das acusações pessoais que ele formula contra o deputado Ulysses Guimarães, porque se trata de um problema interno, da Federação das Oposições, na definição do próprio Ulysses".

O Sarney também não aceita é a resistência da cúpula do MDB à reformulação partidária:

"Quando decidimos marchar para a reformulação partidária profunda, fomos motivados pela visão de que, com a abertura, com a anistia, não devíamos encerrar as aspirações de participação política, a nível de partido, apenas "as siglas já existentes. Em face desse quadro, poderemos até considerar legítima a posição de Ulysses Guimarães ao defender a sigla de seu partido, sem que, contudo, ela alcance o nível de exigência da manutenção do bipartidarismo que não corresponde ao programa votado pelo MDB, que optou pela abertura do quadro partidário. É certo que, num processo de abertura, todas as opiniões são válidas. Ele exerce um direito que lhe assiste, o de colocar e sustentar suas posições como nos assiste o direito de elaborar um projeto político que passe pela abertura do leque partidário. Consideramos, porém, injustas as colocações feitas pelo deputado paulista, quando ele admite que nossas motivações constituem manobra para divisão do MDB".

TRIBUNA DA IMPRENSA